



FACULDADE CALAFIORI

**A INFLUÊNCIA DO DANÇAR E DO BRINCAR NA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DE 5 E 6 ANOS**

**ALEXANDRE ANTUNES MARTINS
ORIENTADORA: ALESSANDRA MÁRCIA MONTANHINI**

São Sebastião do Paraíso – MG

2010

O BRINCAR E O APRENDER COM A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALEXANDRE ANTUNES MARTINS

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Alessandra Márcia
Montanhini.

São Sebastião do Paraíso – MG

2010

**O BRINCAR E O APRENDER COM A DANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Ele que nos ilumina e sem sua força e vontade não chegamos a lugar nenhum e nem temos força para chegar ao objetivo final.

Agradeço também aos amigos que me ajudaram, os problemas, as dúvidas o mau humor e às vezes as incertezas.

Quero agradecer também aos professores Jean, Patrícia e Murilo que mesmo não sendo meus orientadores nunca me negaram uma ajuda e sempre me sanando minhas dificuldades, a vocês o meu muito obrigado.

O meu mais sincero obrigado a minha orientadora Alessandra que mesmo com seus problemas particulares sempre encontrou um tempo para me ajudar e tirar minhas duvidas, muito obrigado mestra.

Quero agradecer a minha família, em especial a minha mãe e minha irmã que sempre me ajudou com meus problemas escolares.

Agradeço também a minha namorada que entendeu minhas noites de sacrifício para terminar esse trabalho.

A todos os citados acima o meu agradecimento, se não fosse cada um de vocês não teria chegado aqui.

Parece-me que todos estão a dançar, quem fala, quem lê, quem toca, quem canta, quem silencia, quem chora e quem ri. O universo todo dança e gira continuamente, as infinitas coreografias que improvisamos ao conhecer alguém, as danças que só existiram naquele instante, naquele corredor, naquela sala, naquela rua... E os aplausos que cessam e a cortina que cai. Todo o mundo dança.

(MARIO QUINTANA)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	04
EPIÍGRAFE.....	05
LISTAS DE ILUSTRAÇÕES.....	07
RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
INTRODUÇÃO.....	10
HIATÓRIA E BENEFÍCIOS DA DANÇA.....	11
BRINCADEIRAS.....	15
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFANCIA.....	19
O LUDICO DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	23
DANÇA, BRINCADEIRAS E DESENVOLVIMENTO MOTOR....	27
PESQUISA DE CAMPO.....	35
METODOLOGIA.....	36
RESULTADOS.....	42
DISCUSSÃO.....	51
CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXO A – FICHA DE AUTORIZAÇÃO.....	58
ANEXO B – FICHA DE AUTORIZAÇÃO.....	59
ANEXO C – FICHA DE AUTORIZAÇÃO.....	60
ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO.....	61

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1- EXECUÇÃO EQUILIBRIO A RETAGUARDA.....	38
2- EXECUÇÃO SALTO MONOPEDAL.....	39
3- EXECUÇÃO SALTO LATERAL.....	40
4- EXECUÇÃO TRANFERÊNCIA PLATAFORMA.....	41
5- GRAFICO 1.....	43
6- GRAFICO 2.....	44
7- GRAFICO 3.....	45
8- GRAFICO 4.....	46
9- TABELA 1.....	47
10-TABELA 2.....	48
11- GRAFICO 5	49
12- GRAFICO 6.....	50

RESUMO

Os propósitos do presente estudo foram: avaliar o nível de coordenação motora de crianças de cinco anos de duas escolas infantis e comparar se há diferenças motoras entre as duas realidades analisadas, nas quais uma há aula de dança e a outra não. A amostra foi constituída por 24 crianças de ambos os sexos de cinco anos. A coordenação motora foi avaliada com a bateria de testes de coordenação corporal (Körperkoordinationstest für Kinder - KTK) que é composta por quatro testes: (1) equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); (2) saltos laterais (SL); (3) saltos monopedais (SM); e (4) transposição lateral (TL). A partir do resultado de cada teste, submetido à análise juntos as tabelas de valores normativos fornecidas pelo manual, obteve-se o quociente motor (QM). A partir do QM foi constatada a classificação da coordenação motora. Para a análise estatística foi utilizado o teste t de *student*. Os resultados médios do QM da bateria de teste KTK das crianças dos dois grupos foram boas, porém estatisticamente o grupo que pratica dança houve pontuação maior acarretando-se uma diferença significativa. Conclui-se que as atividades de dança podem estar relacionadas ao bom índice de coordenação motora encontrado.

Palavras-chave: Dança, KTK, QM (cociente motor)

ABSTRACT

The purposes of this study were to assess the level of motor coordination in children five years of two nursery schools and compare if there are differences between the two schools where there is a dance class and the other not. The sample consisted of 24 children of both sexes of five years. Motor coordination was evaluated using a battery of tests of body coordination (Körperkoordinationstest für Kinder - KTK), which consists of four tests: (1) balance on the march to the rear (ER), (2) lateral jumps (SL), (3) jumps on one leg (CS) and (4) transposition lateral (TL). From the result of every test, subjected to analysis with the tables of normative values provided by the manual, we obtained motor quotient (MQ). The QM was observed from the classification of motor coordination. For statistical analysis we used the Student t test. The average results of the QM test battery KTK children from both groups were good, but statistically the dance group that practices hears higher score leading to a significant difference. We conclude that the activities of dance may be related to the proper level of coordination found.

Keywords: Dance, KTK, QM (motor quotient)

INTRODUÇÃO

É na infância que encontra-se o momento adequado para atuação dos estímulos motores, para isso é necessário um trabalho envolvente e eficaz capaz de atender as necessidades das crianças nesse período.

Com o conhecimento de que a dança é uma atividade que enriquece os conteúdos da Educação Física, ela torna uma parte fundamental e sugestiva para o desenvolvimento e lapidação de habilidades motoras refinadas.

Sendo assim, o presente trabalho teve como ponto de partida analisar e aplicar um teste em crianças de dois centros educacionais infantis da cidade de São Sebastião do Paraíso. Em um centro educacional os alunos de cinco anos praticam num período de um ano atividades de dança, aos quais foram levados a dançar através de brincadeiras que exploram a ludicidade da prática; e em contra partida o outro centro educacional também com crianças de cinco anos de idade não é adotado a mesma atividade e nenhuma atividade específica.

O presente trabalho tem por objetivo provar através de um teste motor de que a prática da dança na educação infantil contribui de forma significativa para a coordenação motora básica dos alunos de ambos os sexos.

História e benefícios da dança

A dança existe junto com o homem, desde a antiguidade alguns rastros dessas praticas já eram encontrados através dos movimentos de animais, mímicas e por coreografias feitas em volta da fogueira, na tradição isso trazia confiança e afastava o medo. Todas as alegrias da antiguidade como casamento, trabalho eram dançados, algumas tristeza como a morte também eram celebrados da mesma forma. (VERDERI 1998; NANNI 1995)

Segundo (VERDERI, 1998) e tal como o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos nas emoções nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo. Também evoluíram em conceitos, nos fatos sociais e culturais, já que a dança juntamente com o homem mostravam através da plasticidade harmoniosa a intenção dos anseios e necessidades da humanidade. Desta forma, caminha juntos através da história a relação do homem com o mundo e seus diferentes modos de vida.

A origem da dança remonta a origem do homem, já nas pinturas rupestres encontramos motivos que nos sugerem esta pratica. Danças, mímicas, movimentos de animais estilizados e caçados, criavam coreografias ao redor da fogueira, do qual o medo era exorcizado e a coragem e esperança alimentadas através dos movimentos. Pensamentos por movimentos que tornam homens mais conscientes de si, e ao mesmo tempo, gravaram na memória hábitos de movimentos que seriam transmitidos a outros homens. Os nascimentos, as mortes, os casamentos, as alianças, o trabalho, as emoções, as leis, o compreensível e o incompreensível. Todos esses aspectos da vida, maiores e menores, eram dançados, cantados e dessa forma integrados e harmonizados. (VERDERI 1998; NANNI 1995)

A dança em sua origem surgiu justamente como uma forma de expressar e orientar o homem no labirinto de suas emoções. Era uma forma de ordenar e

conhecer o mundo interno e também o universo, uma forma de pensar através do movimento (VERDERI 1998 apud FÚRIA, 1997).

A dança é uma forma de expressão e comunicação, talvez a mais conhecida, uma vez que desde os primórdios das civilizações humanas ela tem aparecido como o caminho de manifestações natural, sobre o qual o desenvolvimento integral do ser humano foi desencadeado. A dança surgiu justamente para expressar e orientar o homem em suas manifestações corporais e suas emoções. (VERDERI apud, 1998; Nanni 1995)

A dança foi evoluindo ganhando movimentos mais variados, mas sua evolução foi ao mesmo tempo junto com a evolução do homem, quer dizer que dança e homem evolui junto. A prática da dança servia para o homem, e ainda hoje também para ordenar seu conhecimento, suas necessidades, habilidades e seus conflitos internos e também externos. (VERDERI apud FÚRIA, 1997).

A dança é a forma de expressão e comunicação talvez mais antiga conhecida. Segundo alguns historiadores, nos tempos primitivos, o ser humano ainda não havia desenvolvido uma linguagem articulada, fácil, mas praticava uma linguagem não verbal, mas sim de movimento de expressão, a dança. A origem da palavra dança vem do Sânscrito TAN, que quer dizer tensão, na linguagem alemã dança é TANZ, o que nos aproxima mais de sua origem semântica. De acordo com a diferença da grafia de cada parte do mundo essa palavra sofreu algumas mudanças, mas o mais importante que seja sua origem continua. A palavra tensão para a dança tem como significado ao estudo da musculatura ou seja ao tônus muscular daquele que pratica.(NANNI 1995; VERDERI 1998).

Em nossos dias cada vez mais toma consciência da importância da dança como forma de expressão do ser humano. A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento. Na educação, ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada, por exemplo. A dança educativa revela a alegria de se descobrir através da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento. Este trabalho é dirigido para crianças a partir de três anos de idade e tem como ponto de partida a movimentação natural delas. Uma vez entendido a riqueza das possibilidades de movimento de uma pessoa, ficou

impossível reduzir o ensino da dança para a repetição de alguns passos e gestos. Foi preciso um novo enfoque para dar conta das variações quase infinitas deles. Em vez de estudar cada movimento particular, o aluno compreende e pratica seus princípios. Tradicionalmente, a dança é algo para ser “apresentado e visto”. No mundo contemporâneo, entretanto, esta barreira entre o artista e o público está sendo quebrada. O desafio agora é estabelecer um diálogo mais próximo também entre a arte e a educação em uma mesma atividade, isto visa proporcionar vivências de dança que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo, a arte e a educação. Através da utilização de uma metodologia específica, busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência. (MARQUES, 1999)

Segundo Nanni (1995), há vários tipos de pessoas e dança, pois cada pessoa procura a dança para um benefício próprio de seu estilo de vida. Mas seja qual for o motivo que leve criança, adulto ou idoso a procurar aulas de dança, a dança colabora para o social, divertimento, psíquico, alto confiança, capacidades físicas básicas (principalmente nas crianças), diminui o stresse, percepção corporal e melhoramento atem mesmo da alta imagem.

Segundo a autora Os benefícios da dança sejam qual for o seu estilo, a dança colabora para o desenvolvimento: social – para a criação da socialização e divertimento, psíquico-desenvolvimento alto confiança, capacidades físicas básicas, diminuir o estresse, percepção corporal melhorando até mesmo a auto imagem do ser humano e físico como coordenação motora, agilidade, flexibilidade, resistência muscular, ritmo e melhora o sistema cardio respiratório e também queima calorias.

Segundo Nanni (1995) Verderi (1998) a dança em si não provoca qualquer tipo de dano, nem mesmo músculo esquelético ou postural, como muitos leigos costumam afirmar. O problema é que muitas vezes é aplicada de forma inadequada, sem o necessário conhecimento de anatomia, fisiologia, cinesiologia e de desenvolvimento motor, o que leva as conseqüências graves. Muitos professores, por ignorância ou desconhecimento cometem muitas falhas na aplicação e ensino da dança, principalmente no balé clássico, pois normalmente quem ministra as aulas de bale são ex, bailarinos, que nem sempre possuem embasamento científico e pedagógico necessário.

A dança ainda está relacionada principalmente com o sistema límbico-hipotalâmico. Seu exercício envolve, portanto, exatamente a estimulação dessa parte do cérebro que atuando de forma conjunta, com o córtex, possibilitara a expressão das emoções através do movimento. A dança se presta a expressão de toda gama de emoções humanas e era justamente sua função primordial. Assim sendo, tem potencialmente a possibilidade de estabelecer uma relação flexível e moduladora em substituição á ação frenadora, que resulta em repressão emocional (VERDERI 1998 apud FÚRIA, 1998).

Brincadeiras

[...] A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito (Declaração universal dos direitos da criança, 1959).

Com brincadeiras o espaço escolar pode-se transformar em um espaço agradável, prazeroso, de forma a permitir que o educador alcance sucesso em sala de aula. Os educadores tendem a ser multifuncionais, ou seja, não apenas educadores, mas filósofos, sociólogos, psicólogos, psicopedagogos, recreacionistas e muito mais, para que possamos desenvolver as habilidades e a confiança necessária em nossos alunos. (Lopes, 2000)

Para Piaget (1998) acredita que as brincadeiras devem acompanhar a criança da educação infantil, pois nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação, pois como ser bio-psico-social-cultural dá os passos definitivos para uma futura escolarização e sociabilidade adequadas como membro do grupo social que pertence.

A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças satisfaz grande parte de seus desejos e interesses particulares. O aprendizado da brincadeira, pela criança, proporciona a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho (MARIA E REGINA 2004 apud GARCIA e MARQUES 1990,).

De acordo com as autoras a palavra brincar não se relaciona apenas às atividades da criança, pois em todas as idades as pessoas brincam. Também as brincadeiras estão presentes em todas as faixas etárias, embora as crianças os

praticuem de forma mais freqüente e com mais liberdade. O brinquedo é a oportunidade de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e da atenção, o brinquedo traduz o real para a realidade infantil. Suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidade que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e de brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. Quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar das atividades. Sinais de alegria, risos, certa excitação são componentes desse prazer, embora a contribuição do brincar vá bem mais além dos impulsos parciais. A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando, livremente, de uma situação a outra. Há uma ação psicofísica na consecução dos objetivos: no ato de brincar, a criança propõe-se a fazer algo e procura cumprir sua proposição. Ainda segundo as autoras o significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendido melhor considerando os seguintes aspectos: preparação para a vida, liberdade de ação, prazer obtido, possibilidade de repetição das experiências e realização simbólica dos desejos, as atividades lúdicas é a essência da infância. Por isso, ao abordar este tema não podemos deixar de nos referir também à criança. Ao retornar a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Antigamente, ela não tinha existência social, era considerada miniatura do adulto, ou quase adulto, ou adulto em miniatura. Seu valor era relativo, nas classes altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na geração da renda familiar. A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças.

Segundo Vinícius e Vany (2000) a brincadeira é simples não tem regra, não tem vencedor, a brincadeira simplesmente acontece e se segue desenvolvendo

enquanto houver motivação e interesse, às vezes até mesmo com muita motivação a brincadeira pode ser interrompida, por exemplo, por uma chuva. A brincadeira também pode sofrer modificações durante o desenrolar, de acordo com os interesses do momento e com a vontade dos participantes. Brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. As brincadeiras ocupam a maior parte de suas horas despertas e isso pode, literalmente, ser considerado como o equivalente ao trabalho para elas. As brincadeiras são os modos básicos pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança pequena, bem como importante meio de desenvolver as habilidades motoras gerais. As atividades lúdicas possibilitam aumentar as resistências, pois permitem a formação do conceito positivo e também o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.

Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e educação. Além de que ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das brincadeiras, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. Brincando a criança desenvolve potencialidades; ela compara, analisa, nomeia, mede, associa, calcula, classifica, compõe, conceitua e cria. A brincadeira traduz o mundo para a realidade infantil, possibilitando a criança a desenvolver a sua inteligência, sua sensibilidade, habilidades e criatividade, além de aprender a socializar-se com outras crianças e com os adultos.

Nossa sociedade mudou, temos uma inversão de papéis e valores, mais informação do que podemos absorver, a mulher trabalha fora, o avanço tecnológico é grande, a família mudou a criança também mudou o aluno e a escola também mudaram. As mudanças tecnológicas mudaram as formas de brincadeiras. As crianças deixaram de brincar na rua, jogar bola, pular amarelinha e passaram a jogar videogames e jogos de computador, ignorando o sol que brilha a convidar as brincadeiras na rua. Tanta mudança gera confusão e expectativas, por isso, a escolha por este tema que trata da importância do brincar, ou ainda, como a brincadeira interfere no desenvolvimento de uma criança. Esse desenvolvimento,

se- dá através de uma interação entre ambientes físicos e sociais, sendo que os membros desta cultura, como pais, avós, educadores e outros, ajudam a proporcionar à criança participar de diferentes atividades, promovendo diversas ações, levando a criança a um saber construído pela cultura e modificando-se através de suas necessidades biológicas e psico social. Por isso, a importância da brincadeira, pois é a criação de uma nova relação entre situações do pensamento e situações reais. Brincar é coisa muito séria. Toda criança deveria poder brincar. A brincadeira contribui para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, além de ter efeitos positivos para o processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento de habilidades básicas e aquisição de novos conhecimentos. (MARIOTI, 2003)

Desenvolvimento motor na primeira infância

Gallahue & Ozmun (2001), mostram que, para se chegar ao domínio de habilidades desportivas, é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas (movimentos fundamentais) são de fundamental importância. Na pré-escola, a criança de quatro a seis anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas (correr, saltar, arremessar, receber, quicar, chutar) e suas combinações. As mudanças observadas nos estágios serão estabelecidas em forma de um refinamento das habilidades básicas e, melhor eficiência em sua combinação, o que irá marcar a passagem para a fase seguinte, a dos movimentos relacionados ao desporto, ou especializados. Nesta fase, os movimentos fundamentais vão servir de base para as combinações em habilidades desportivas, de modo que a aquisição dos movimentos fundamentais reveste-se da maior importância no modelo proposto por Gallahue. Gallahue (1989) divide a fase dos movimentos fundamentais em três estágios. Estágio inicial: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão no nível inicial. Estágio elementar: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora há indivíduos que não conseguem desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida. Estágio maduro é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente a criança tem o potencial de desenvolvimento para estar no

estágio maduro perto dos cinco ou seis anos, na maioria das habilidades fundamentais. A aquisição desses padrões fundamentais de movimento é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. A Educação Física adquire papel importantíssimo á medida que ela pode estruturar o ambiente adequado para á criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança. Para que estas habilidades sejam desenvolvidas é necessário que se dê à criança oportunidades para desempenhar as habilidades motoras. O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois, é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, apreendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas. Pois como é comum encontrar indivíduos que, não atingiram o padrão maduro nas habilidades básicas, nas quais apresentam um nível inicial ou elementar, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior, ressalta-se assim, a preocupação que os profissionais de Educação Física deveriam ter em relação ao conhecimento sobre a aquisição e desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, elegendo-o como foco principal para o desenvolvimento da educação física na fase do pré - escolar e séries iniciais no ensino infantil.

Segundo Gallahue (2005) as características do desenvolvimento motor de crianças, meninos e meninas com faixa etaria de cinco anos estão desenvolvendo rápido, mas frequentemente existe confusão na consciência corporal, direcional, temporal e espacial. Um bom controle da bexiga e dos intestinos é geralmente estabelecido por volta desse final de período, mas acidentes acontecem, as crianças estão nessa idade desenvolvendo muitas habilidades motoras de uma vez, devido a isso apresentam certa dificuldade de controlar e aprender todas, as crianças são ativas e preferem correr a andar, mas ainda precisam de períodos curtos de descanso. Habilidades motoras são desenvolvidas ate o ponto em que as crianças aprendem á vestir se sozinhas, embora possam necessitar de ajuda para endireitar ou abotoar certas roupas. As funções e os processos corporais regulam-se bem, as estruturas corporais tanto de meninos como de meninas sao notavelmente similares. Uma visão de meninos e de meninas de costas não mostra nenhuma diferença estrutural prontamente observável. O controle motor refinado ainda não está

totalmente estabelecido, embora o controle motor rudimentar esteja desenvolvendo-se rapidamente.

Nesta fase as crianças são muito egocêntricas e supõem que todas as pessoas raciocinam da mesma maneira que elas, como resultados frequentemente parecem serem relutantes, em compartilharem objetos e sentimentos e em socializar-se com outras crianças. As crianças de 3 a 5 anos geralmente tem medo de situações novas, são tímidas, introvertidas e não desejam deixar a segurança do que lhe é familiar. Elas estão aprendendo a distinguir o certo do errado e começando a desenvolver suas consciências. Essas crianças já começam, a ser estáveis e mais bem adaptadas. (RICHARD e CRAING ,2001)

Para Helen (1993) a idade de cinco anos é considerada por muitos autores como primeira infância que vai dos dois aos cinco anos de idade, há nessa idade ganhos em alturas e peso, os membros inferiores crescem rapidamente em proporção ao comprimento do tronco, mas nem os ombros nem a cintura pélvica aumentam rapidamente, de modo que a mudança total de configuração na infância é em direção a uma criança mais retilínea e com um corpo relativamente esguio. Os meninos tendem a serem mais altos e pesados em todas as idades em relação às meninas, mas a taxa proporcional de crescimento segue a mesma, para ambos os sexos nesse período da primeira infância. Nesse período todos os padrões locomotores usuais estão adaptados e uma variedade de coordenações olho, mão estão aprendidas, esses padroes posteriores são mais dependentes de fatores tais como oportunidades do que os primeiros e são quase mais influenciados pela instrução e o encorajamento. A habilidade motora, da mesma forma que o desenvolvimento motor, está sim relacionado á idade, mas tem sido considerada independente dela. Isso implica adotar o pressuposto de que as mudanças quantitativas e qualitativas no movimento ocorrem como conseqüência de variados fatores, especialmente da íntima interação entre as restrições impostas pelo organismo, o ambiente e a tarefa. Dessa forma, o desenvolvimento da habilidade motora grossa dá-se em vista da idade, apresentando valores ótimos por volta dos cinco a sete anos. No entanto, ele depende basicamente da quantidade de experiência motora e da pratica vivenciada na primeira infância. Nos últimos anos, tem sido observado aumento considerável do comportamento tipicamente sedentário que acomete não somente indivíduos adultos, mas também as crianças e adolescentes. Esse comportamento parece estar diretamente ligado à falta de

experiências motoras e à participação em programas de exercícios físicos, o que, de certa forma, pode vir a ter implicações nos níveis de coordenação motora.

O Lúdico da dança no desenvolvimento motor infantil através do brincar

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse, confinado a sua origem o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (MARIA E REGINA 2004 apud ALMEIDA 2000)

O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e ao mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa. (MARIA E REGINA 2004)

Para Carlos, (2001) a ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento. Independentemente de época, cultura e classe social, o prazer em atividades diversas faz parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos onde a realidade e o faz-de-conta se confundem, apesar de a história de antigas civilizações mostrar o contrário, fazendo o brincar se transformar em pecado, nesse sentido o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social,

peçoal e cultural facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e coordenação motora. Vale ressaltar, porém, que o lúdico não é a única alternativa para a melhoria no intercambio ensino-aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças.

Para Vânia (2006) a educação infantil, em função do crescimento e desenvolvimento urbano, vem sendo descaracterizada a partir das construções civis, que vem delimitando o espaço das crianças, impedindo o fluxo de desenvolvimento maior das crianças, além do pedagogismo está tornando essa modalidade de ensino muito formal, além do comodismo do profissional da área ao se tratar de novas aprendizagens para as crianças do ensino infantil, que estão com suas habilidades motoras em fase de desenvolvimento. Coordenação, ritmo e equilíbrio são capacidades inatas que deverão ser contempladas nas atividades infantis, e melhor aprendido e aperfeiçoamento e entendimento do que foi apresentado. E ainda, a mesma autora afirma que as atividades de corpo todo devem favorecer a coordenação motora ampla, respeitando o desenvolvimento neuro - motor (maturação) céfalo – caudal, próximo – distal (da cabeça para a cauda, do meio para os extremos). Nas oportunidades motoras a linguagem corporal que é muito forte na educação infantil, vai se estruturando e ajudará a estruturação das outras linguagens como a oral e escrita, por exemplo, possibilitando a criança sua desinibição motora e auxiliando também na escrita. As atividades lúdicas oferecerão novos ritmos que se articularão aos diversos ritmos individuais através dos processos adaptativos levados e gerados através dos professores que cabem a eles a melhor forma de adaptação desses ritmos. Além dessas capacidades citadas a cima, outras também poderão ser desenvolvidas através das brincadeiras lúdicas como a força, resistência, flexibilidade e velocidade além de tantas outras também, pelo desenvolvimento dessas capacidades físicas e perceptivas, adquirimos habilidades básicas e específicas que são necessárias para a pratica do lúdico. Atividades lúdicas que ajudam ao desenvolvimento dessas e de outras habilidades motoras, chutar, correr, pular e dançar além de muitas outras.

Para Fábio Mariotti (2003) vivemos em um mundo avançados de tecnologias onde essa tecnologia seja de certa forma boa e que nos ajude em muitos afazeres, essa mesma tecnologia rouba a criança e o seu verdadeiro prazer em viver livre, e que brinque de forma lúdica e prazerosa, onde está o prazer, o lúdico, o brincar na

vida de uma criança. Será que alguém ainda pensa que brincar não é uma coisa séria, pois o brincar ajuda na criatividade, no desenvolvimento não só motor, e também cognitivo, social e psicológico. É preciso que professores e pais se juntem para transformar essas crianças e que acima de tudo resgatem o prazer da ludicidade nas atividades escolares seja qual for a modalidade de ensino em questão.

Vânia (2006) apud Camargo (2001) as atividades em que os temas trabalham a corporeidade ajudam e estimulam a criança a ter um desenvolvimento melhor.

Para Freire (2000) é preciso trabalhar uma educação de corpo inteiro para uma melhor aprendizagem e também uma melhora na suas questões emocionais, físicas e motoras. A dança ajuda o entendimento da corporeidade e em seus aspectos físicos, através de trabalhos conjuntos de flexibilidade, velocidade, coordenação, força e resistência, as brincadeiras lúdicas ajudam uma melhor orientação e habilidade no aprendizado da pratica de atividades ajudando assim o seu melhor desenvolvimento motor geral.

Para Eckert (1993) uma vez que a criança tenha aprendido a andar, a maior parte de suas atividades físicas durante os primeiros anos da infância estão relacionados com atividades lúdicas ao ponto que os investigadores no campo do desenvolvimento infantil consideram o brincar é a mais importante ocupação da infância. As brincadeiras são instrumentos de atividades lúdicas e as ferramentas com as quais as crianças desenvolvam suas habilidades motoras finas e de movimentos amplos. Eckert (1993) apud Kawin (1934) classificou as brincadeiras baseando – se em cinco tipos de situações lúdicas nas quais eles podem ser usados, e sugeriu que uma seleção de brincadeiras que estimulem a ludicidade para o aprendizado e desenvolvimento motor é vital para o aprendizado. São brincadeiras que primeiro estimulem a desenvolver a força, depois a criatividade em seguida desenvolvam a corporeidade como exemplo, a dramatização, imitação e dança, em quarto lugar ele classificou as brincadeiras artísticas e em quinto as brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento intelectual como jogos com animais etc. As crianças tendem a responder a diferentes materiais de atividades lúdicas de maneiras diferentes em varias idades. Aos cinco anos de idade as crianças já estão bastante adiantadas em relação as suas capacidades de coordenação desde que estimuladas desde o inicio da primeira infância, as principais habilidades são o andar, correr, pular com um pé só, subir, pular, chutar, arremessar, quicar bola, isso desde que

esteja bem estimulada, com a idade de cinco anos a criança está apta para aperfeiçoar essas habilidades motoras básicas.

História do KTK e estudos relacionados

Segundo o artigo e estudo publicado por Gorla, et al (2001) teste de coordenação corporal para crianças (KTK) surgiu de um trabalho de “*Westfälischen Institut für Jugendpsychiatrie und Heilpädagogik Hamm*” e do “*Institut für Ärztl. Päd. Jugendhilfe*” frente à necessidade de diagnosticar mais sutilmente as deficiências motoras em crianças com deficiência mental.

O histórico do desenvolvimento do teste KTK foi traduzido de “*Motopädagogik*” de Kiphard.

O desenvolvimento do teste ocorreu durante cinco anos de estudo em diversos estágios, e com apoio de países europeus.

Em busca de um procedimento motor exato, “*Hünnekens*, Kiphard (1934) *Hammer Geschicklich-Keitstest*” (teste Hammer de Habilidades). Este primeiro tipo de teste construído na forma de uma pontuação e diferenciação para cada teste e escala nominal não possibilitava, no entanto, uma diferenciação suficiente dentro de cada faixa etária dos cinco aos oito anos. Nos anos de 1968 a 1972 foi realizada uma ampla revisão por Schilling de acordo com os pontos de vista das várias e modernas teorias de testes. Com isso foi abandonado o princípio da dificuldade da tarefa relativa à idade e, ao invés disso, assumida uma diferenciação quantitativa do máximo de rendimento dentro de cada tarefa.

Assim foi obtido o rendimento máximo do testando pela constante repetição das tarefas com dificuldades crescentes.

Através de uma avaliação por pontos ou pela contagem das repetições por unidade de tempo, no teste de coordenação motora que possibilita uma pontuação clara de coordenação corporal para crianças *Hamm-Marburger (MHKTK-Hamm-Marburger Körperkoordinationstest für Kinder)*,

Apresentado por Kiphard e Schilling em 1970. Pela elevação da dificuldade das tarefas, tornou-se possível ampliar o teste para as crianças e aumentou as idades de oito a doze anos, podendo mais tarde, ser estendido até os quatorze anos. A concepção final do teste foi publicada em 1974 em *Weinhein (Beltz-Verlag)*; ela está baseada na normalização nº1228 de 1973-74 usada por Schilling.

O teste de KTK leva cerca de 10 a 15 minutos para ser administrado. A sala de teste deve ser compacta para a boa aplicação efetiva do teste, deve ter mais ou menos 4x5 metros. A partir da publicação do manual do teste KTK por Kiphard e Schilling (1974), alguns estudos e pesquisas para verificar entre outras coisas as tarefas de coordenação foram realizados com o intuito de verificar os critérios de autenticidade científica de um teste, ou seja, saber sua autenticidade, reconhecimento e dentre outras coisas, sua fidedignidade, objetividade e padrão, os estudos com o teste KTK foram utilizados como instrumentos para saber suas eficiências para desenvolver e obter informações de variáveis das capacidades motoras globais, para estruturar programas de educação física. A seguir, estaremos relatando alguns estudos resumidamente sobre o teste KTK.

Gorla apud, Silva (1989) desenvolveu um estudo que teve como objetivo detectar a faixa etária de maior desenvolvimento das tarefas que o teste ajuda a desenvolver e abalizar a coordenação motora ampla (grossa) de crianças do sexo masculino e feminino, nas idades de sete a dez anos, porém mais tarde de crianças de até quatorze anos verificar se existem diferenças significativas entre os graus de coordenação motora ampla por sexo e idade. A amostra foi para este teste de coordenação motora ktk foram constituídos de 1000 escolares (500 do sexo masculino e 500 do sexo feminino) e avaliados pelo teste de KTK.

Os resultados mostraram uma superioridade do Q.M.G. no sexo masculino com exceção da idade de oito anos que foi superior no sexo feminino.

Outro estudo que se utilizou o teste KTK foi o de Lupatini citado por Silva (1989) que procurou observar alguns fatos da coordenação motora de crianças entre eles o equilíbrio corporal entre 19 meninos e 19 meninas de seis a oito anos desenvolvia-se diferencialmente após um programa bem diferenciado e demonstrativo, seja específico de Educação Física em uma escola pública da cidade de Águas de Chapecó/SC.

Verificou-se que houve uma melhora significativa tanto no equilíbrio quanto na coordenação motora ampla de ambos os grupos, no entanto, não houve nenhuma

diferença significativa na comparação entre meninos e meninas na faixa etária de seis e sete anos.

Segundo o estudo publicado por, Lopes, et al que desenvolveram um estudo para avaliar ao longo de quatro o desenvolvimento motor de crianças de seis a dez anos e se há diferenças significativas entre idades (se há um aumento de coordenação com o aumento da idade) e sexos. Neste estudo foram avaliados 3.742 crianças de ambos os sexos, depois dos trabalhos feitos e analisadas concluiu que não houve diferença significativa entre sexos e que em relação á idade não aumentou e sim diminuiu durante o passar dos anos.

Alguns estudos com crianças brasileiras Lopes apud, Elias et al., 2007 e portuguesas (Faustino et,al., 2004; Maia & Lopes, 2007) sugerem ligeira influência dos níveis de atividade física nos valores de coordenação motora. Em contrapartida, estudo realizado por Lopes (2006) em Portugal, não encontrou associações entre a prática de atividades físicas habitual e a coordenação motora de crianças.

Tal fato pode ser explicado, não pela ausência de atividade física diária, porém provavelmente pela falta de riqueza dessas atividades, visto que, segundo Lopes apud Maia e Lopes (2007), essa capacidade é largamente influenciada pela experiência motora, não só em termos de quantidade, mas também da qualidade dos estímulos motores a que os indivíduos são expostos.

Lopes apud Fernandes (1999) realizou um estudo com o objetivo de comparar e diagnosticar o desempenho motor, porém em outro tipo de grupo escolar, mas com o mesmo teste coordenado de 110 crianças de escolas regulares. Como instrumentos foram utilizados o Teste de Coordenação Motora, KTK de Kiphard e Schilling (1974) e uma entrevista semi-estruturada contendo dados relativos à identificação, inserção habitacional na escola, clubes e associações. As análises revelaram um predomínio de classificação normal para ambas às escolas, com superioridade para o sexo masculino.

Alguns estudos do KTK também foram realizados no exterior, em Portugal, Mota realizou um estudo onde sujeitou um grupo experimental a um programa de aulas suplementares durante um ano letivo, nun total de 56 sessões de 50 minutos.

O programa de aulas suplementares tinha como objetivo a compensação das insuficiências de natureza postural e coordenativa. No final do ano letivo registrou uma melhora generalizada do grupo experimental, especialmente na tarefa de equilíbrio à retaguarda.

No artigo de Fabrizio et al, foi realizado um trabalho que envolveu 27 crianças, 16 meninos e 11 meninas de idade média de cinco e seis anos, depois de realizado o teste KTK em ambos os grupos que foram divididos em masculino e feminino, não sendo possível encontrar diferença significativa entre grupos.

O artigo publicado por Fabrizio apud Adriano, participaram do estudo 40 crianças com 9 anos de idade de ambos os sexos. A coordenação motora foi avaliada com a bateria de testes KTK que compreende quatro provas: equilíbrio à retaguarda, saltos laterais, saltos monopodais e transposição lateral. Ao teste estatístico, somente o gênero foi significativo graças ao desempenho superior das crianças do sexo masculino. Não foi observada relação entre o nível de coordenação motora e o tempo de prática de atividades esportivas. Com base nos resultados concluímos que o gênero masculino obtém vantagem em relação à coordenação motora. Porém não podemos afirmar, com base nos resultados encontrados que a prática de atividade física tem relação com a coordenação motora.

Porém os maiores estudos envolvendo o KTK estão relacionados a crianças com alguma deficiência. As pesquisas de Fabrizio apud Rapp e Schoder (1972) realizadas com crianças e jovens saudáveis e com lesões cerebrais, (crianças jovens e saudáveis de ambos os sexos) o teste mostraram que também as pessoas portadoras de Deficiência mental melhoram seus rendimentos de coordenação motora da bateria de testes KTK. Neste estudo, suas curvas mostraram um aumento vertical inesperado no fator de vários quesitos desenvolvimento motor até a idade de 14 anos, e em alguns casos até mais além.

Gorla apud Bianchetti e Pereira (1994) realizaram uma análise da contribuição de um programa de atividades físicas no fator que impulsiona valor da bateria KTK que é o fato do desenvolvimento da coordenação corporal de crianças deficientes auditivas, de sete a nove anos de idade. A amostra constituiu-se de oito crianças deficientes auditivas, de ambos os sexos, da ANPACIM (Associação Norte Paranaense de Áudio comunicação infantil), no município de Maringá – Paraná. Ao grupo foi aplicado um programa específico (36 sessões), com base na teoria da variabilidade de prática (CLIFTON, 1985). Como instrumento de medida, para avaliar a situação antes e depois ou, seja inicial e final da capacidade de coordenação corporal (pré e pós-teste), utilizou-se o teste KTK de KIPHARD e SCHILLING (1974).

Gorla apud Santos et al. (1999), procurou-se avaliar o nível de desenvolvimento da coordenação motora em um grupo de crianças com certa

deficiência, aplicando por tanto no grupo sete crianças portadoras de deficiência mental leve, moderada e severa e não portadora de deficiência mental, inscrito no início de um projeto escolar desenvolvido projeto de extensão "Ginástica Olímpica - Esporte de Base", desenvolvido, na área de Ginástica Olímpica do Centro de educação física da cidade de Londrina o centro é Educação Física e Desportos da Universidade Estadual de Londrina. A faixa etária dos participantes (meninos e meninas) foi de cinco anos a nove anos de idade. Para verificar os efeitos das atividades de ginástica olímpica sobre a coordenação motora

Entre os participantes foram coletadas dadas utilizando-se o Teste de Coordenação Motora Para Crianças - K.T.K. Antes e depois da intervenção. O processo metodológico utilizado nas aulas constituiu-se de atividades lúdicas e em forma de circuito, de forma a garantir maiores níveis de participação e vivência do aprendizado. Conforme a verificação do teste a bateria de coordenação motora é do K.T.K., o grupo obteve na primeira avaliação um coeficiente motor regular. Após a intervenção, no re-teste, o coeficiente motor se mostrou normal. Verificou-se assim, que a prática da ginástica olímpica, dentro da proposta de trabalho, significamente influenciou na melhora do desenvolvimento da coordenação motora dos participantes.

Outro estudo realizado por Gorla (2001), realizou um estudo com indivíduos portadores de deficiência mental desta vez em um grupo de idades diferentes numa faixa etária compreendida entre seis e onze anos de idade cronológica e desenvolveu um programa de educação física, programado para esta execução de testes analisados específico durante um período de 23 sessões. Para as análises da coordenação motora global foi realizado a bateria de testes de coordenação, o KTK e para comparação dos índices de coordenação motora global utilizou-se das tabelas normativas de Kiphard e Schilling, 1974. Observou-se que todos os sujeitos tiveram progresso na coordenação corporal total.

Porem algumas características individuais como: déficit de atenção, ansiedade, distração e timidez, contribuíram para um desempenho não satisfatório em algumas tarefas do teste. Estes dados apontam que o programa de Educação Física orientado exerceu nos sujeitos do estudo (portadores de deficiência mental) melhoria ou progresso na coordenação motora, sugerindo entre tanto a necessidade de estudos em cada uma das variáveis numa amostra mais abrangente desta população.

Gorla apud Silva e Ferreira (2001) realizaram um estudo que teve como objetivo verificar, através da aplicação do teste de coordenação motora que envolve vários testes, o KTK, os níveis de coordenação motora de nove crianças de seis a dez anos com síndrome de Down. A metodologia de que se utilizou para verificar e se comprovar o trabalho consistiu de um pré e um pós-teste para coordenação corporal. Os resultados indicaram que a aplicação de um programa diferenciado de atividades físicas produziu melhora significativa no desenvolvimento o motor de 78% dos sujeitos. Concluiu-se que atividades físicas específicas com crianças com síndrome de Down mostram melhora na coordenação em toda sua extensão, atingindo o desenvolvimento físico.

Gorla et al. (2000) realizaram um estudo de revisão objetivando uma maior compreensão e entendimento para compreender os fatores da coordenação em respeito da avaliação motora em pessoas com deficiência mental, especificamente sobre o teste de coordenação corporal mais uma vez aplicando sobre a bateria KTK, procurou-se identificar os métodos como possibilidade de avaliação e na seqüência apresentou o teste de coordenação corporal - KTK - como instrumento de avaliação.

Com base nas informações consultadas verificou-se a tarefa de sua relevância maior importância da avaliação em pessoas com deficiência mental visto que seu papel e necessidade tornam-se constante no ensino aprendizagem, tornando este procedimento contínuo no processo educacional.

Alguns estudos envolvem o ktk com crianças normais, mas na sua maioria os trabalhos comparam diferenças significativas entre os sexos, diferentemente do presente estudo. Como por exemplo, Lopes apud Andrade (2000) realizou um levantamento dos níveis de coordenação motora de crianças (n=315) de ambos os sexos na região autônoma da Madeira, tendo comparado os diferentes grupos etários em cada gênero sexual. Verificou que apenas aos nove anos de idade existem diferenças significativas entre meninos e meninas nos níveis de desempenho em apenas dois testes (equilíbrio á retaguarda e saltos laterais).

Constatou que o desempenho era sempre superior nos grupos etários de idade mais avançada relativamente aos de idade mais baixa, tal como já tinham verificado Kiphard e Schilling e Willimczik. Com o intuito de caracterizar os níveis de coordenação motora das crianças de duas freguesias de Matosinhos (Matosinhos e Lavra), Gomes avaliou 214 crianças de ambos os sexos nos intervalos etários de 8, 9 e 10 anos. Apurou que o desempenho, na generalidade, melhora com a idade em

ambos os sexos. No entanto, aos nove anos de idade verificou, através da análise da função discriminante, que uma grande percentagem era reclassificada no grupo etário de 8 anos. Quando comparou os resultados da amostra com os resultados de outros estudos, por Kiphard e Schilling, constatou que as crianças de Matosinhos apresentavam desempenhos inferiores.

Já o trabalho de Lopes et al (2000) analisaram a magnitude da mudança na expressão da capacidade de coordenação corporal em crianças de 8 anos de idade sujeitas a dois programas de ensino e a duas frequências letivas semanais (2/semana e 3/semana) ao longo de um trimestre letivo. Um dos programas de ensino consistiu no bloco jogos do programa oficial do 1CEB; o segundo programa consistiu numa unidade didática que tinha por base o basquetebol. A capacidade de coordenação corporal foi avaliada através da bateria de testes KTK. O estudo teve um delineamento factorial (programa x frequência x tempo). Verificaram que houve melhorias em todos os grupos. O programa oficial teve um maior efeito sobre a melhoria do item saltos laterais. Relativamente à frequência semanal não se podem tirar quaisquer conclusões, uma vez que os efeitos dos dois níveis de frequência são distintos nos dois itens onde este fator teve influência significativa (saltos laterais e transposição lateral). Lopes alargou o âmbito e os objetivos do estudo anterior no sentido de analisar a mudança ocorrida ao longo do ano letivo na coordenação de crianças em idade escolar, quando sujeitas á diferentes programas e a diferentes frequências semanais de aulas de Educação Física. O estudo consistiu na aplicação de dois programas de Educação Física ao longo de um ano escolar: um elaborado a partir do programa oficial de Educação Física do 1CEB, e o outro, um programa alternativo, orientado pelo princípio de que a Educação Física das crianças é educação desportiva, baseado nas habilidades das seguintes modalidades desportivas: futebol, basquetebol, ginástica, atletismo e handebol. Cada programa foi aplicado com duas frequências semanais (2 e 3 aulas). No estudo participaram cinco turmas do 1CEB, num total 100 crianças de nove anos de idade, repartidas em 4 grupos experimentais e 1 grupo de controle. A capacidade de coordenação corporal foi avaliada em três momentos, de acordo com a bateria KTK. Os resultados do estudo indicam que o desenvolvimento dos níveis de expressão da capacidade de coordenação corporal foi mais elevado nos grupos de crianças sujeitas as aulas de Educação Física (grupos experimentais) do que no grupo de controle. Foram encontradas diferenças significativas entre os efeitos dos dois programas tendo as

crianças sujeitas ao programa alternativo obtido ganhos superiores em relação as crianças sujeitas ao programa oficial. Verificaram diferenças significativas entre os efeitos das duas freqüências semanais de aulas, tendo as crianças com três aulas semanais, melhorado a sua prestação do que as crianças com duas aulas semanais. O estudo pedagógico e epidemiológico da capacidade de coordenação corporal, permite de certa forma, aferir do grau de desenvolvimento coordenativo das crianças e jovens e, numa segunda fase, sugerir medidas de intervenção para corrigir as insuficiências detectadas, como exercícios de correção postural, em alunos da educação infantil.

Pesquisa de campo

Com base na dificuldade encontrada por alunos de cinco anos de determinada escola particular da cidade de São Sebastião do Paraíso, para as aulas de dança, o presente trabalho vem a seguir para analisar a coordenação motora (anexo d) de alunos praticantes de dança á um ano e comparar seus resultados com outros alunos da mesma faixa etária que não praticam dança na escola.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é comprovar através de testes de coordenação motora que a pratica da dança na educação infantil contribui positivamente numa melhora na coordenação motora geral da criança.

Metodologia

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi análise de dados e testes de coordenação motora.

O público alvo foram 12 crianças de cinco anos de idade, de um centro educacional da cidade de São Sebastião do Paraíso que realizam a prática da dança em suas atividades físicas na escola, com periodicidade de uma vez por semana durante um ano, comparando-as com 12 crianças da mesma idade, mas porém não tem a prática de dança e nenhuma atividade física na escola. A forma de avaliação foi uma bateria de teste *Körperkoordination-test fur kinder* (KTK).

O trabalho teve início com a escolha do grupo a ser analisado, sendo elaborado e distribuído uma ficha de autorização para os pais dos participantes da pesquisa.(anexos a,b,c)

Após o recolhimento das fichas de autorização foi elaborado um cronograma de atividades sendo planejado com a divisão de três etapas. Na primeira etapa trabalhou-se a desinibição corporal e soltura das articulações, utilizando como instrumento de trabalho músicas infantis e os alunos tinham liberdade para se movimentarem seguindo o mínimo possível de comando. Já na segunda etapa a abordagem estava voltada para a expressão corporal individual e coletiva, com aplicação de atividades que instigaram os alunos a se comunicarem através do corpo. Finalizando na terceira etapa com a exigência de associação de movimentos dos membros superiores e inferiores com grau maior de complexidade motora, utilizando como atividades brincadeiras rítmicas chegando ao produto final que era pequenas coreografias.

As crianças que realizaram as aulas de dança foram identificadas como grupo experimental e as crianças que não praticaram dança foram identificadas como grupo controle.

O teste selecionado para avaliar a coordenação motora foi o de KTK (*Körperkoordinationstest für Kinder*).

Cada criança realizou a bateria de testes uma vez, e foram recolhidos os resultados para a comparação de praticantes e não praticantes de dança.

O teste é constituído por quatro itens, que foram descritos abaixo:

Para todos os testes o avaliador deve-se explicar e executar o teste para os avaliados antes dos exercícios: Equilíbrio em marcha à retaguarda (Material: Foram utilizadas três traves de 3 metros de comprimento e 3 cm de altura, com larguras de 6 cm, 4,5cm e três cm), objetivos desde primeiro teste é estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.

Na parte inferior são presos pequenos travessões de 15 x 1,5 x cinco cm, espaçados de 50 em 50 cm. As traves alcançam uma altura total de 5 cm. Como superfície de apoio para saída e uma plataforma medindo 25 x 25 x cinco cm. As três traves de equilíbrio são colocadas paralelamente, cujo objetivo foi averiguar a coordenação da pressão da precisão e da complexidade; a tarefa consiste em caminhar á retaguarda sobre três traves de madeira com espessuras diferentes. São válidas três tentativas em cada trave. Durante o deslocamento (passos) não é permitido tocar o solo com os pés no chão. Antes das tentativas validas, o sujeito terá um exercício para se adaptar á trave, no qual realiza um deslocamento á frente e outro a retaguarda. No exercício-ensaio, o individuo deve equilibrar-se andando para trás, em toda a extensão da trave (no caso de tocar o pé no chão, continuar no mesmo ponto), para que possa estimar melhor distância em ser passada e familiarizar-se mais intensivamente com o processo de equilíbrio. Se o sujeito tocar o pé no chão (em qualquer tentativa válida), o mesmo deve voltar a plataforma de inicio e fazer a próxima passagem válida (são três tentativas válidas em cada trave). Desta forma, em cada trave, o individuo realiza um exercício-ensaio, ou seja, anda uma vez para frente e uma vez para trás; em seguida, para medição do rendimento, anda três vezes para trás: Segue a abaixo a execução das traves de equilíbrio:



Figura 1. aluno executando a trave de equilíbrio.
Fonte: próprio autor. (2010)

Saltos monopedal, objetivo foi analisar a coordenação da pressão do tempo, coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força. Material: São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5 cm. a tarefa consiste em saltar um ou mais blocos de espuma colocados uns sobre os outros, com uma das pernas. A altura inicial a ser contada como passagem válida baseia-se no resultado do exercício-ensaio e na idade do indivíduo contidos no protocolo. Com isso, devem ser alcançados mais ou menos os mesmo números de passagem a serem executadas pelo sujeito nas diferentes faixas etárias. Estão previstos dois exercícios-ensaios para cada perna (direita e esquerda). Para os sujeitos de cinco anos que é o objetivo do teste foi solicitado como exercícios-ensaio duas passagens de cinco saltos por perna, sem blocos de espuma (a nível zero). O indivíduo saltando com êxito em uma das pernas, inicia a primeira passagem válida, com 5 cm de altura (um bloco), isto é válida para a perna direita e esquerda separadamente. O indivíduo que não

conseguir passar essa altura saltando em uma perna inicia a avaliação com nível zero.

Avaliação para esta tarefa-primeira tentativa= 3 pontos

Segunda tentativa= 2 pontos

Terceira tentativa= 1 ponto

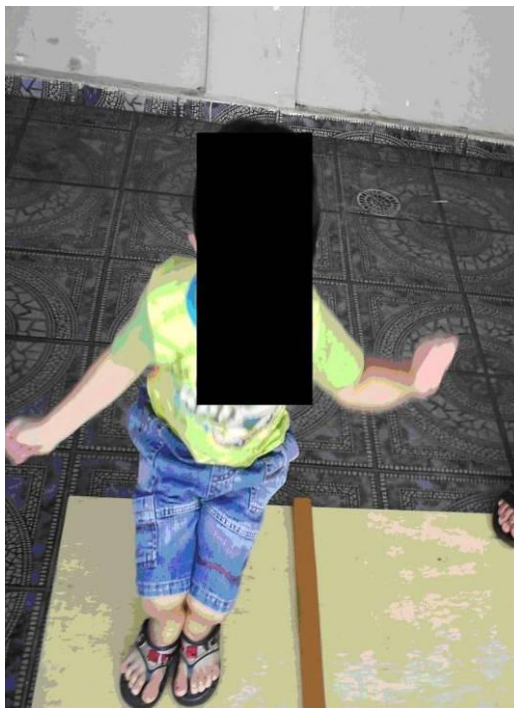
Segue a figura abaixo a criança executando o segundo teste:



**Figura 2. aluno executando o salto monopedal.
Fonte: próprio autor. (2010)**

Saltos laterais: teve por objetivo identificar a coordenação com pressão da complexidade e velocidade em saltos alternados: Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2cm e um cronômetro. A tarefa consiste em saltitar de um lado para o outro, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos. Como exercício-ensaio foi previstos cinco saltitamentos. No entanto não é considerado erro enquanto os dois pés forem passados respectivamente sobre o sarrafo divisório, de um lado para o outro. Caso o indivíduo tocar o sarrafo divisório, sair da plataforma ou parar durante um momento ou saltitamento, a tarefa não deve ser interrompida, porém, o avaliador deve instruir imediatamente o indivíduo: continue. No entanto, se o indivíduo não se comportar de acordo com a instrução e demonstração ele deve

continuar. Caso haja interferência por meio de estímulos externos que desviem a atenção do executante, não será registrado como tentativa válida, desta forma será reiniciada a tarefa. No total, são executadas duas passagens válidas. Segue abaixo a figura da criança executando o teste saltos laterais:



**Figura 3. aluno executando salto lateral.
Fonte: próprio autor (2010)**

Transposições laterais, objetivos: lateralidade; estruturação espaço-temporal. Material: São usados para o teste, 2 plataformas de 25 x 25 x 5cm e um cronômetro. As plataformas foram colocadas lado a lado com uma distância entre elas de cinco centímetros. É necessário que tenham uma área livre de cinco a seis metros: tiveram o objetivo de verificar a coordenação com pressão do tempo e da complexidade. Para esta atividade o aluno se posiciona em frente a uma pequena plataforma de madeira, ao sinal do examinador ele teve que subir com os dois pés na plataforma e com as duas mãos pegar uma outra plataforma e colocá-la ao lado e tranpor-se de uma plataforma a outra sem tocar os pés no chão e sempre pegando as plataformas com as duas mãos. São registradas todas as passagens entre as plataformas e a mudança de cada plataforma, se caso o aluno errar colocando os pés no chão ou pegando a plataforma só com uma das mãos não se contabiliza o ponto, mas

prossegue o teste normalmente, são previstos 15 segundos de exercício-ensaio. Serão duas tentativas válidas somando-se a pontuação de todas as duas tentativas. Segue abaixo a figura do aluno executando o teste de transposição de plataforma:



**Figura 4. aluno executando transferência de plataforma.
Fonte: próprio autor. (2010)**

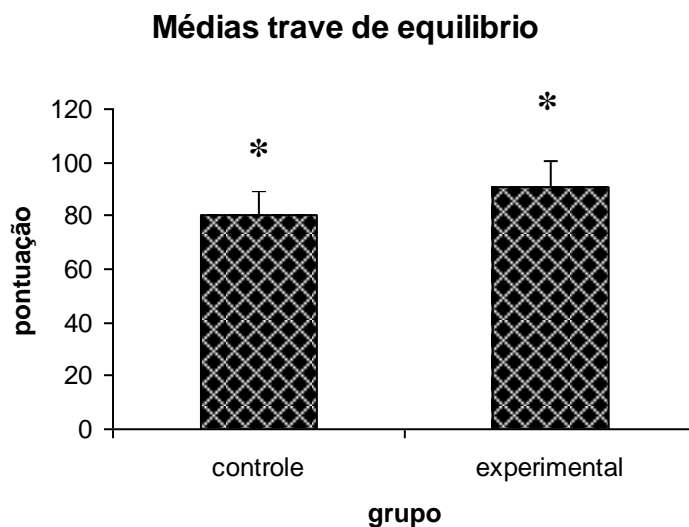
Após o término da coleta de dados dos testes foi realizado análise dos resultados obtidos, registrando através de gráficos a média geral dos dois grupos dentro dos requisitos objetivados.

Resultados

O resultado de cada item foi comparado com os valores normativos fornecidos pelo manual Gorla (2009), sendo atribuído a cada item um quociente. O somatório dos quatro quocientes representou o quociente motor (QM) que pode ser apresentado em valores percentuais ou absolutos, permitindo classificar as crianças segundo o seu nível de desenvolvimento coordenativo: insuficiência da coordenação ($QM < 70$); perturbação coordenativa ($71 \leq QM < 85$); coordenação normal ($86 \leq QM \leq 115$); boa ($116 \leq QM \leq 130$); coordenação muito boa ($131 \leq QM \leq 145$).

A bateria KTK permite, portanto, dois tipos de análise dos resultados: (1) por prova ou (2) pelo valor global do QM, foram utilizados os dois para a pesquisa.

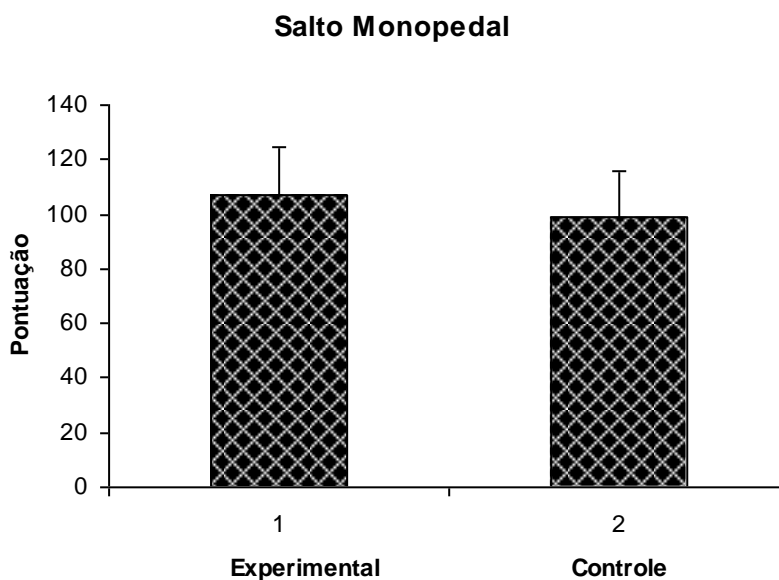
Segue abaixo o resultado de cada teste realizado nos grupos experimental e controle, equilíbrio na trave, saltos monopedal, saltos lateral e transferência de plataforma. Foi analisado cada teste em sua media de pontuação e classificação e por fim foi submetido cada teste a outro teste de estatística para revelar resultados significativos, foi utilizado um teste pareado não paramétrico de "T"-Student, que permitiu avaliar o efeito da intervenção sobre os grupos, no nível de significância de $p < 0,05$. Neste primeiro teste da bateria KTK, equilíbrio na trave á retaguarda os alunos são exigidos dentre outros fatores o equilíbrio, segue abaixo o comparativo entre grupos:



**Figura 5. médias do teste teste de equilíbrio entre grupos.
Fonte: próprio autor (2010)**

Neste gráfico podemos analisar que o grupo experimental alcançou uma pontuação média maior em relação ao grupo controle, e estatisticamente o teste “t” Studente revelou diferença significativa entre grupos, o grupo experimental (média 90,5) e grupo controle (média 80,5), o grupo experimental apresentou superior ao grupo controle ($p \leq 0,008$; $t_c = 1,7958$).

Já o segundo teste ele avalia o equilíbrio, força dos membros inferiores e forças distintas, esquerda e direita. Segue abaixo o gráfico comparativo entre grupos:



**Figura 6. teste salto monopedal, comparativo entre grupos.
Fonte: próprio autor (2010)**

Neste teste o grupo experimental obteve uma media de pontos de 107,2 superando o grupo controle que obteve uma media de 98,6 pontos, porem no teste "t" Studente revelou não haver diferenças significativas entre grupos, ($P \leq 0,24$, $TC = 1,8124$).

O terceiro teste avalia a força e a resistência, abaixo segue o gráfico comparativo entre grupos:

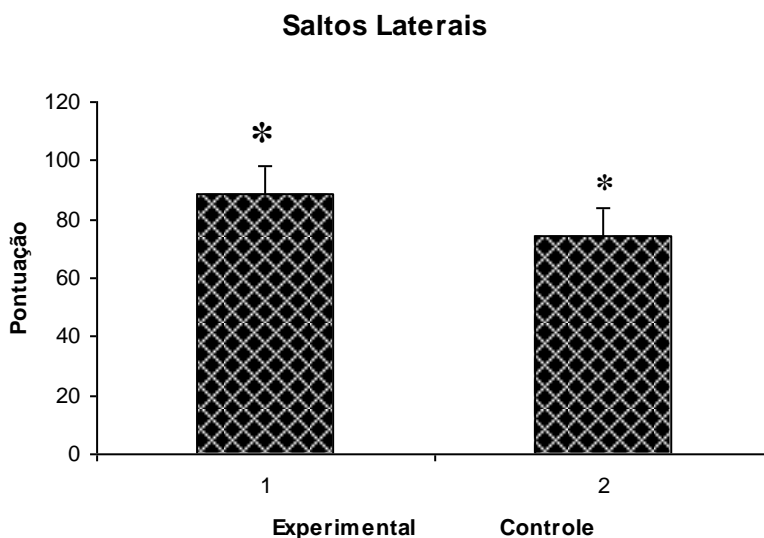


Figura 7. teste salto lateral, comparativo entre grupos.

Fonte: próprio autor (2010)

O grupo experimental, obteve uma media de pontos de (88,4), superando o grupo controle, uma media de pontos de (74,2), o teste “t” Studente revelou diferença significativa entre grupos, o grupo experimental apresentou resultados superiores ao grupo controle. ($P \leq 0,003$, $TC= 1,8124$)

E no último teste da bateria, foi avaliado nos alunos sua lateralidade, noção espacial, velocidade e força, o gráfico comparativo entre grupos, pode ser analisado abaixo:

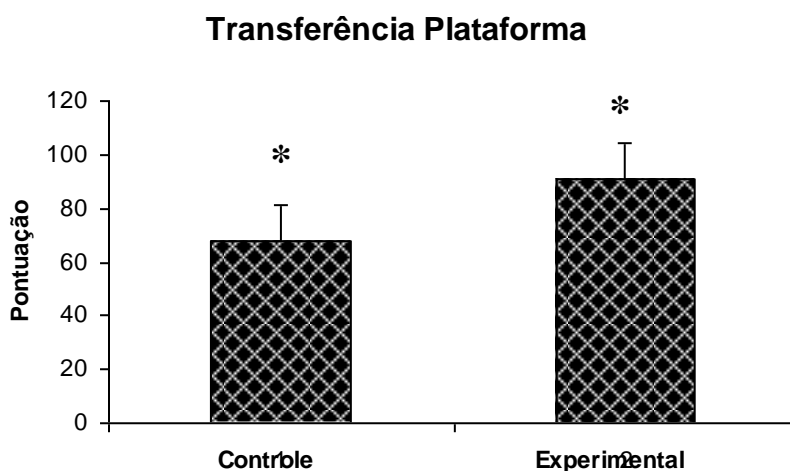


Figura 8. transferência de plataforma, comparativo entre grupos
Fonte: próprio autor (2010)

Neste teste o grupo experimental, obteve uma média de pontos de (90,8) superando o grupo controle, que obteve uma media de (67,6). No teste “t” Studente revelou diferença significativa entre grupos, o grupo experimental apresentou resultados superiores ao grupo controle. ($p \leq 0,003$, $t_c = 1,8124$).

Segue abaixo o resultado e classificação final dos 4 testes realizados da bateria KTK:

Grupo experimental:

INDIVIDUO	SOMATÓRIA MQ1 - MQ4	% MQ	Coordenação
1	122	93	boa
2	111	77	normal
3	103	58	normal
4	112	79	normal
5	126	96	boa
6	107	69	normal
7	115	84	normal
8	107	69	normal
9	107	69	normal
10	112	79	normal
11	109	73	normal
12	135	99	muito boa
Σ	1366		
X			
Média	113,8		
DP	9,3		
CV (%)	8,2		

CLASSIFICAÇÃO:	N	Porcentagem
MUITO BOA:	1	8
BOA:	2	17
NORMAL:	9	75

Figura 9. classificação e pontuação final da bateria ktk no grupo experimental

Fonte: próprio autor (2010)

Na tabela acima verificou se a pontuação final dos alunos do grupo experimental assim como suas medias, desvio padrão e suas classificação, como podemos ver neste grupo nove alunos tiveram classificação considerada

coordenação normal fornecida pelo manual, dois alunos coordenação boa e um aluno coordenação muito boa.

INDIVIDUO	SOMATÓRIA MQ1 - MQ4	% MQ	Coordenação
1	95	36	Normal
2	94	34	Normal
3	87	20	Normal
4	118	88	Boa
5	89	22	Normal
6	85	16	Perturbação
7	124	95	Boa
8	103	58	Normal
9	105	63	Normal
10	107	69	Normal
11	93	31	Normal
12	97	42	Normal
Σ	1197		
X			
Média	99,8		
DP	12,1		
CV (%)	12,2		
CLASSIFICAÇÃO:	N	Porcentagem	
PERTUBAÇÃO:	1	8	
BOA:	2	17	
NORMAL:	9	75	

Figura 10. tabela da bateria ktk, classificação e pontuação do grupo controle
Fonte: próprio autor (2010)

Neste quadro observou-se a pontuação e classificação final dos alunos do grupo controle, verificou-se também que dez alunos tiveram classificação normal de acordo com o manual, um aluno com classificação boa e um aluno com perturbação na coordenação.

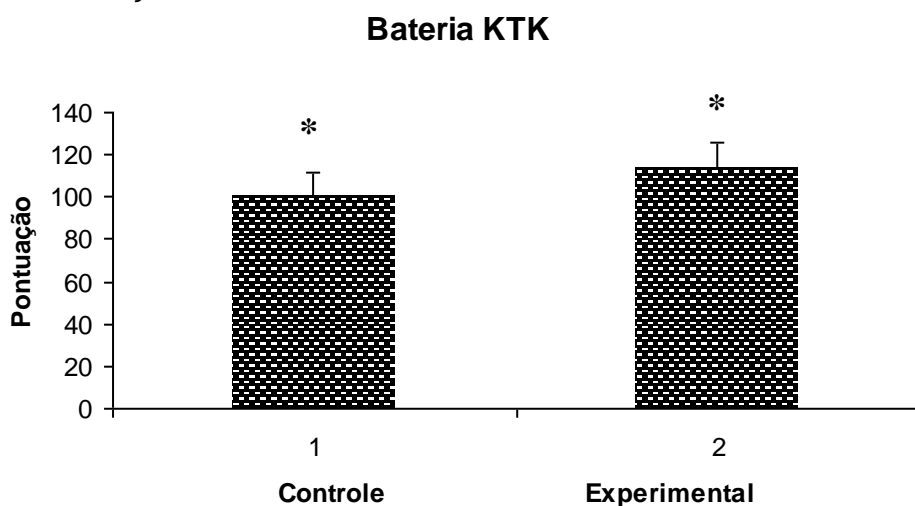


Figura 11. Bateria KTK, comparativo entre grupos
Fonte: próprio autor (2010)

Neste quadro apresenta a média de pontuação final entre grupos do teste KTK, o grupo experimental, obteve uma media de pontos de (113,8) superando o grupo controle, que obteve uma media de pontos de (99,8). O teste 't' Studente revelou diferença significativa entre grupos, o grupo experimental apresentou resultados superiores ao grupo controle. (grupos ($P \leq 0,010$, $TC=1,8124$)).

Embora na classificação geral dos quatro testes ambos os grupos tiveram classificação normal, a pontuação do grupo experimental foi bem maior, além de que em nenhum dos testes o grupo experimental teve uma classificação abaixo do normal.

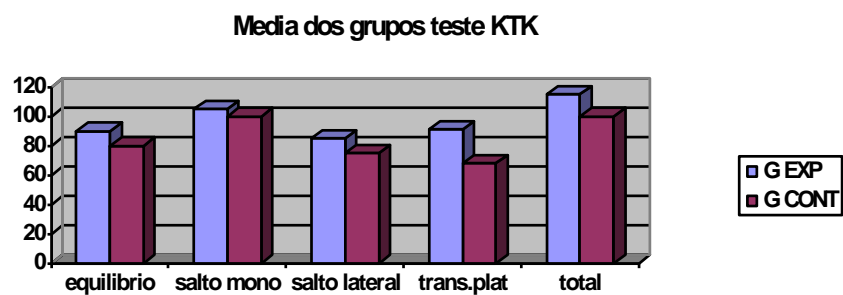


Figura 12. comparação entre grupos médias de todos os testes.
Fonte: próprio autor (2010)

Na tabela acima verificou se que em todos os testes o grupo experimental obteve uma pontuação maior em relação ao grupo controle, e em três dos quatro testes o grupo experimental teve diferença significativa em relação ao grupo controle.

Discussão

Em relação à prática esportiva de crianças e adolescentes, espera-se que os mais ativos apresentem repertórios motores mais ricos e variados, além de melhores desempenhos em termos de coordenação e habilidades motoras. Deve ser considerado também que a qualidade e a quantidade da prática de atividades físicas estejam adequadas às idades e ao desenvolvimento de cada indivíduo (Lopes, 2006).

Alguns estudos com crianças brasileiras (Elias et al., 2007) e portuguesas sugerem ligeira influência dos níveis de atividade física nos valores de coordenação motora. Em contrapartida, estudo realizado por Lopes (2006) em Portugal, não encontrou associações entre a prática de atividades físicas habitual e a coordenação motora de crianças. Tal fato pode ser explicado, não pela ausência de atividade física diária, mas provavelmente pela falta de riqueza dessas atividades, visto que, segundo Maia e Lopes (2007), essa capacidade é largamente influenciada pela experiência motora, não só em termos de quantidade, mas também da qualidade dos estímulos motores a que os indivíduos são expostos.

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, fica aparente uma ligeira superioridade do grupo experimental, já que em três dos quatro testes da bateria KTK, houve diferenças significativas, no que se diz respeito as ações avaliadas.

Neste estudo foi analisado os resultados de cada teste da bateria e suas importâncias.

No primeiro teste, equilíbrio a retaguarda os alunos foram submetidos a um teste que avalia entre outros o equilíbrio em três variantes diferentes. Neste caso as crianças do grupo experimental, no período de um ano foram submetidos a atividades lúdicas que envolveram a dança objetivando um melhor desenvolvimento

da habilidade motora. Para Vânia (2006) a educação infantil, em função do crescimento e desenvolvimento urbano, vem sendo descaracterizada a partir das construções civis, o que delimita o espaço das crianças, impedindo o fluxo de desenvolvimento maior, além do pedagogismo está tornando a modalidade de ensino muito formal, contando ainda com o comodismo do profissional da área ao se tratar de novas aprendizagens para as crianças do ensino infantil, que estão com suas habilidades motoras em fase de desenvolvimento.

Coordenação, ritmo e equilíbrio (Vânia, 2006) são capacidades inatas que deveriam ser contempladas nas atividades infantis, melhorando o aprendizado, aperfeiçoamento e entendimento do que foi apresentado. Neste teste as crianças do grupo experimental obtiveram diferença significativa em relação ao grupo controle.

No terceiro teste da bateria, saltos laterais, os alunos foram avaliados em velocidade, ritmo e lateralidade, os alunos do grupo experimental trabalharam durante um ano atividades lúdicas com dança e brincadeiras que fizeram eles despertar para o prazer das atividades, também houve diferenças significativas entre grupos.

No quarto e último teste da bateria, transferência de plataforma, que foi avaliado nos alunos equilíbrio, noção espacial, lateralidade e agilidade. Os alunos do grupo experimental desenvolveram durante um ano inúmeras atividades lúdicas de dança que ajudaram a estimular melhor essas habilidades motoras, neste teste também houve diferença significativa entre o grupo experimental e o grupo controle.

O que pode ajudar a compreender o porquê da diferença nesses três testes entre os grupos pode estar no que diz Vânia (2006) apud Luiz Camargo (2001) as atividades nos quais a temas que trabalham a corporeidade ajudam e estimulam a criança a ter um desenvolvimento melhor.

Para Freire (2000) é preciso trabalhar uma educação de corpo inteiro para uma melhor aprendizagem e também uma melhora na suas questões emocionais, físicas e motoras.

Para Erica (2000) a dança ajuda o entendimento da corporeidade e em seus aspectos físicos, através de trabalhos conjuntos de flexibilidade, velocidade, coordenação, força e resistência, as brincadeiras lúdicas ajudam uma melhor performance no aprendizado da prática de atividades ajudando assim o seu melhor desenvolvimento motor geral.

Na maioria dos testes realizados no Brasil envolvendo o KTK, existe a separação entre sexo feminino e masculino, ao contrario deste teste onde não foram separado os resultados, ambas as escolas tiveram alunos de ambos os sexos e não foram analisados separadamente e sim em grupos, o que de certa forma também contradiz alguns resultados de testes realizados. Em alguns testes feitos no brasil onde foi feito um comparativo entre sexo, o sexo masculino leva vantagem, porém neste teste o grupo controle tem mais alunos do sexo masculino e obteve resultados menores.

O que ajuda a afirmar que não há diferença entre os sexos nesta idade, está no trabalho de Andrade (2000) que realizou um levantamento dos níveis de coordenação motora de 315 crianças de ambos os sexos na região autônoma da Madeira, tendo comparado os diferentes grupos etários em cada gênero sexual. Verificou que apenas aos nove anos de idade existem diferenças significativas entre meninos e meninas, o que ajuda no caso deste teste em que os gêneros não influenciaram diretamente no resultado.

E no teste realizado por Lopes e Maia (2000) fizeram um trabalho ao longo de um ano com 100 crianças de um programa educacional, foram trabalhados várias modalidades esportivas, atletismo, futebol, basquete, vôlei e handebol. Os alunos foram divididos em cinco grupos, um grupo controle e quatro grupo experimental, porém dos quatro grupos experimental dois trabalharam atividades normais exigidas e dois grupos atividades alternativas, menos exigentes e mais prazerosas. No final detectou diferença significativas entre os grupos experimental e controle, e nos grupos que fizeram atividades alternativas os resultados foram superiores ao grupo que seguiu as atividades normais.

No presente trabalho, dos quatro testes da bateria KTK, três mostraram diferenças significativas entre os grupos. Mostrando que o trabalho realizado durante um ano com doze alunos da educação infantil pode ter ajudado no desenvolvimento motor e na superioridade em relação ao grupo controle.

Em relação a outros casos, o que pode ajudar em relação a este trabalho está nos vários estudos realizados no Brasil e no mundo que assim como esse teste comprovam que a prática de atividade física (neste caso a dança) ajudam no desenvolvimento e coordenação motora, porém há estudos também que contradizem o resultado deste teste.

Nesse sentido, os resultados apresentados e a escassez de investigações sobre o nível de coordenação motora na realidade brasileira, permitem sugerir a ampliação de pesquisas mais concretas e detalhadas, principalmente para proporcionar avanço científico neste campo de estudo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário conhecer as características detalhadas das crianças, como também entender que a criança de cinco anos tem o seu corpo rico em movimento e que está acima de tudo apta a aperfeiçoar essas habilidades motoras, pois ela ocupa um lugar no espaço, que precisa de tempo para tudo, conhecimento, objetos, pessoas, ritmos e etc...

Torna-se de grande importância a apropriação do ambiente para a convivência de aprendizagem, portanto deverá ser feita em locais propícios, pois, sua coordenação é o princípio de outras coordenações, e seu ritmo, equilíbrio, velocidade, sua articulação mental e o emocional deverão ser respeitados. Isto para que a música desperte sua sensibilidade, a imitação seja o despertar de suas emoções e assim a dança poderá ser sua coreografia de vida criada, fazendo com que a brincadeira seja sua atividade e que tudo isso somado possa ajudar no desenvolvimento motor pleno, ficando incorporando o lúdico na dança da educação infantil.

Portanto conclui-se também que a prática lúdica e estimulada da dança na primeira infância, ajuda de uma maneira significativa a coordenação motora o que foi mostrado no teste da bateria KTK.

É importante salientar que a falta de outros testes igual ao mesmo sugere-se novos testes.

REFERENCIAS

CARLOS, N.A.F. Motricidade e Jogo na Infância. 3ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CAVALLARI, R. V. Trabalhando com Recreação. 5ª edição, revista e ampliada. São Paulo: Ícone, 2001.

CRAING, W.A: RICHARD, R.A. Aprendizagem e Performace Motora. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2001.

Cristaldo, M.H; Dalmolin, M.H.F.A; Flores, L.S; Oshiro, K.B; Lins, D.M; Valério, T.M; Ferreira, B.E, Nível de Coordenação Motora de Crianças de Oito e Nove Anos Participantes Em Projeto Esportivo Educacional, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 14 nº 140, 2010.

Fabrizio, Z.C; Marques, I; Bastos, C.B; Basso, L; Ronque, E.R.V; Gerage, A.M, Relação entre Índice de Massa Corporal e Habilidade Motora Grossa em Crianças de Quatro a Seis anos, Revista brasileira de medicina do esporte, volume 13 nº4, 2007.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, D.L: OZMUM, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor, Bebês, Crianças, Adolescentes, Adultos, 3ª edição; São Paulo, Phorte, 2005

GORLA, J.I ; ARAÚJO, P.F ; RODRIGEUS,S.L. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: São Paulo; Phort, 2009.

Gorla, J.I; Araújo, P.F; Rodrigues, J.L, Teste KTK em Estudos da Coodenação Motora, Faculdade de Educação Física, Unicamp,2005.

HELEN, M.E. Desenvolvimento Motor. 3ª edição, São Paulo: Manole LTDA, 1993.

LOPES, M.G. Jogos na Educação, criar fazer jogar. 3ª edição, São Paul:; Cortez, 2000.

Lopes, V.P; Maia, J.A.R; Silva, R.G; Seabra, A; Morais, F.P. Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar da Região Autônoma dos Açores. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, volume 3 nº 47-60. 2003.

MARIA, A.C.S; REGINA, F.L. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. 5ª edição, Campinas: Papirus, 2004.

MARIOTTI; F. Jogos e Recreação. Rio de Janeiro: Shap, 2003.

MARQUES, A.Z. Ensino de Dança, Hoje, Textos e Contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

NANNI, D. Dança Educação, Princípios: Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PIAJET, J. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ROGER, G. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

VÂNIA, C.M. Recreação em Ação. São Paulo: Ícone, 2006.

VINICIUS, C.R; Vany, Z. Trabalhando com Recreação. São Paulo: Ícone, 2001.

VERDERI, E.B.L.P. Dança na escola. 2ª edição, Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

<www.brincadeiras.com.br/direitosdascrianças>: disponível em 25 de agosto de 2010.

Anexo A – Consentimento Livre e Esclarecido

Faculdade Calafiori

Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido

Professor: Alexandre Antunes Martins

Orientadora: Alessandra Márcia Montanhini

Tema do Trabalho: Brincar e Aprender com a Dança na educação infantil

Conduzido pelos aluno: ALEXANDRE ANTUNES MARTINS

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da dança no desenvolvimento motor de crianças de cinco anos que praticam atividade física na escola.

O trabalho se desenvolvera a partir das aulas de educação física ministradas pelo professor Alexandre Antunes Martins, serão brincadeiras e jogos para estimular o desenvolvimento motor e serão tiras algumas fotos a fins acadêmicos para comprovar a pratica dos exercícios e para melhores análises. **Os alunos da escola** serão analisados na própria aula pratica na escola.

Serão realizados dois testes motor, ou em caso de falha técnica como o não registro das imagens, serão realizadas outras necessárias

CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO

Eu, _____ diretora do centro educacional li as informações anteriores e os pesquisadores me esclareceram os procedimentos e riscos envolvidos no estudo. Recebi respostas satisfatórias a todas as minhas indagações relativas ao estudo e estou consciente de que posso retirar **os alunos** do experimento a qualquer hora e por qualquer razão. Assim, autorizo que os dados coletados neste estudo sejam utilizados somente para fins de ensino e pesquisa.

São Sebastião do Paraíso, ____ de _____ 2010.

Assinatura

RG

Anexo B – Consentimento Livre e Esclarecido

Faculdade Calafiori

Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido

Professor: Alexandre Antunes Martins

Orientadora: Alessandra Márcia Montanhini

Tema do Trabalho: Brincar e Aprender com a Dança na educação infantil

Conduzido pelos aluno: ALEXANDRE ANTUNES MARTINS

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da dança no desenvolvimento motor de crianças de cinco anos que praticam atividade física na escola.

O trabalho se desenvolverá a partir das aulas de educação física ministradas pelo professor Alexandre Antunes Martins, serão brincadeiras e jogos para estimular o desenvolvimento motor e serão tiradas algumas fotos a fins acadêmicos para comprovar a prática dos exercícios e para melhores análises. **Os alunos da escola** serão analisados na própria aula prática na escola.

Serão realizados dois testes motor, ou em caso de falha técnica como o não registro das imagens, serão realizadas outras necessárias

CONSENTIMENTO DA DIREÇÃO

Eu, _____ diretora do centro educacional li as informações anteriores e os pesquisadores me esclareceram os procedimentos e riscos envolvidos no estudo. Recebi respostas satisfatórias a todas as minhas indagações relativas ao estudo e estou consciente de que posso retirar **os alunos** do experimento a qualquer hora e por qualquer razão. Assim, autorizo que os dados coletados neste estudo sejam utilizados somente para fins de ensino e pesquisa.

São Sebastião do Paraíso, ____ de _____ 2010.

Assinatura

RG

Anexo C – Consentimento Livre e Esclarecido

Faculdade Calafiori

Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido

Professor: Alexandre Antunes Martins

Orientadora: Alessandra Márcia Montanhini

Tema do Trabalho: Brincar e Aprender com a Dança na educação infantil

Conduzido pelos aluno: ALEXANDRE ANTUNES MARTINS

O objetivo deste trabalho é analisar a importância da dança no desenvolvimento motor de crianças de cinco anos que praticam atividade física na escola.

O trabalho se desenvolverá a partir das aulas de educação física ministradas pelo professor Alexandre Antunes Martins, serão brincadeiras e jogos para estimular o desenvolvimento motor e serão tiradas algumas fotos a fins acadêmicos para comprovar a prática dos exercícios e para melhores análises. **Seu (a) filho (a)** serão analisados na própria aula prática na escola.

Serão realizados dois testes motor, ou em caso de falha técnica como o não registro das imagens, serão realizadas outras necessárias.

CONSENTIMENTO

Eu, _____ responsável pelo aluno _____ li as informações anteriores e os pesquisadores me esclareceram os procedimentos e riscos envolvidos no estudo. Recebi respostas satisfatórias a todas as minhas indagações relativas ao estudo e estou consciente de que posso retirar **meu (minha) filho (a)** do experimento a qualquer hora e por qualquer razão. Assim, autorizo que os dados coletados neste estudo sejam utilizados somente para fins de ensino e pesquisa.

São Sebastião do Paraíso, _____ de _____ 2010.

Assinatura

RG

Anexo D – FICHA DE AVALIAÇÃO

Faculdade Calafiori

Ficha de coleta de dados do teste KTK

Nome: _____ Sexo: _____ Avaliador _____
 Data da avaliação: _____ Data de nascimento: _____

01. TAREFA EQUILÍBRIO NA TRAVE:

TRAVE	1	2	3	SOMA
6				
4,5				
3				
TOTAL				
MQ1				

02. TAREFA SALTO MONOPEDAL:

ALT	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	Soma
Dir.														
Esq.														
Total														
MQ2														

03. TAREFA SALTO LATERAL:

Saltar 15 segundos	1	2	Soma
Total			
MQ3			

04. TAREFA DE TRANSFERÊNCIA DE PLATAFORMA:

Deslocar 20 segundos	1	2	Soma
Total			
MQ4			